

## Capital e trabalho na economia do prazer de Kant

Nicolau Henrique Pereira da Silva Batista

Mestrando em Filosofia na UERJ

Bolsista da CAPES

<http://lattes.cnpq.br/4275056449779700>

[nhpsbatista@hotmail.com](mailto:nhpsbatista@hotmail.com)

54

Os dois principais objetivos do presente trabalho são: a demonstração de uma economia do prazer implícita na *Antropologia de um ponto de vista pragmático* de Immanuel Kant, e uma subsequente análise desta a partir dos materialismos de Georges Bataille e Nick Land, de modo a explicitar suas semelhanças com a economia capitalista.

A primeira indicação da possibilidade de uma abordagem econômica do prazer em Kant está presente no tratamento que o autor dá ao par prazer/desprazer sensíveis em termos quantitativos (Kant, 2006, p. 119). A segunda indicação dessa possibilidade está na instauração de uma “máxima capital” (*ibid.*, p. 125) quanto à fruição dos prazeres sensíveis, a saber, o de desfrutá-los sempre de modo a acumular mais desses tanto quanto possível. A necessidade, porém, de uma economia como esta se dá no risco do que Kant chama de “morte de júbilo” (*ibid.*, p. 121), o resultado da ultrapassagem dos limites do prazer sensível. Assim, é preciso dosar as quantidades de prazer e deprazer de modo que se possa acumular o máximo daquele sem correr o risco da morte de júbilo.

A ponte que leva do prazer kantiano à economia capitalista é o texto *Delighted to death*, de Nick Land, onde o autor compara brevemente a acumulação de capital no século XVIII com a acumulação de prazer proposta por Kant como uma máxima. Entretanto, é só com a descrição batailleana da burguesia (Bataille, 2020, p. 28) que se chega a destrinchar as filiações políticas implícitas da teoria kantiana do prazer. O princípio da perda – que, segundo Bataille, é um princípio de economia geral – é evitado tanto por Kant quanto pela classe dominante no regime do capital.

Lyotard mostrou que toda economia política é uma economia libidinal; através dos conceitos da economia geral de Bataille e da análise landiana do prazer em Kant, é possível mostrar que a economia libidinal kantiana é uma economia política, a saber, a do capital.

**Palavras-chave:** Kant. Capitalismo. Economia. Libido. Prazer.

### **Bibliografia**

BATAILLE, G. *A parte maldita, precedida de “A noção de dispêndio”*. Tradução: Júlio Castañon Guimarães. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

KANT, I *Antropologia de um ponto de vista pragmático*. Tradução: Clélia Aparecida Martins. São Paulo: Iluminuras, 2006.

LAND, N. Delighted to death. In: \_\_\_\_\_. *Fanged noumena*. New York: Urbanomic, 2011, pp. 123-124.